

# Tribuna Operária

ANO II, Nº 37, DE 18 A 31 DE ABRIL DE 1981

PREÇO DE VENDA EM BANCAS — CR\$ 20,00

## Desemprego e cortes nos salários

# FERA CAPITALISTA DEMITE PARA LUCRAR!

### Estes lavradores foram presos e torturados pela Polícia Federal

Trama em Conceição do Araguaia para impedir que o Sindicato caia nas mãos dos lavradores. Revelado que o presidente atual não passa de um grileiro. A campanha eleitoral e as prisões na pág. 8



Raimundo, José e Edson passaram três dias na prisão

Para os patrões o lucro é sagrado mas a vida do trabalhador não vale nada. Só em São Paulo o número de desempregados sobe na base de 500 por dia. É a crise de um sistema que já cheira mal de tão podre. O capital quer jogá-la sobre os explorados e passar o facão nos salários, como na proposta da Volks. Quem semeia desemprego, porém, colhe luta operária. Leia na pág. 3

### MCC promove Passeata contra aumento do leite

Página 2



A retirada dos ossos de Danielli do Cemitério de Perus

### Homenagem a Danielli, operário e comunista que ditadura assassinou

O translado dos restos mortais de Carlos Danielli. Pág. 3

### fala o POVO

Pgs. 6 e 7

A história de um trabalhador que foi obrigado a roubar e não quer voltar a fazê-lo. E mais: um operário da FIAT do Rio de Janeiro conta como a exploração piorou na firma.

### Exploração na fábrica forja consciência dos operários

Reportagem na porta da metalúrgica Sofange descobre os truques da multinacional. Na página 4



Metalúrgicos de São Paulo

### LANÇADA A CHAPA 3

Agora a União Metalúrgica parte para estar dentro de todas as fábricas, lutando pela união e o fortalecimento do Sindicato. Leia na página 8.

### Editorial

## Os generais e o terror

Protegidos pela impunidade, os terroristas continuam praticando seus crimes. Explodiram bombas no jornal Tribuna da Imprensa, na gráfica de Dimas Perrin e na casa do deputado Marcelo Cerqueira.

O general Figueiredo diz que é contra o terror, mas que para isso precisa do apoio de todos, senão haverá um retrocesso. Na verdade, usa a ameaça para intimidar os vacilantes e impor seus projetos.

Outros generais, que ficaram histéricos quando foi denunciada a casa de torturas usada pelo Exército em Petrópolis, saem em campo agora para minimizar os atentados terroristas. O brigadeiro Délio Jardim por exemplo, disse que os atentados não têm importância, que só tiveram uma vítima como consequência. O Sr José Ribamar, mutilado, foi ignorado.

Quantas vítimas serão necessárias para que as Forças Armadas julguem o fato importante? Na Alemanha nazista foram milhões.

\* Mas o brigadeiro revelou que sua real intenção é fazer aprovar uma lei chamada de anti-terror. Uma lei para permitir que os órgãos policiais e militares prendam indiscriminadamente e mantenham isolados os prisioneiros. Segundo o brigadeiro Délio Jardim, ao sentir-se só, o prisioneiro "cotofessa com mais facilidade". Ou seja, é uma espécie de ato 3 novamente, para permitir prender, torturar, assassinar e apresentar as "confissões assinadas".

Desta forma, longe de combater o terrorismo, os generais procuram aproveitar-se dos atentados para

voltarem-se contra os democratas e contra os revolucionários. Incapazes de resolver a crise do país, querem dar continuidade ao regime militar investindo contra o povo.

O ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seabra Fagundes, já mostrou, com muito acerto, que as autoridades evitam por todos os meios as investigações que envolvem os órgãos de repressão. O próprio brigadeiro Délio defende arduamente os DOI-CODI. Mas os que querem dar um basta ao terror sabem que uma investigação de fato só será possível com o desmantelamento destes aparatos, sabidamente comprometidos com torturas, assassinatos e com os atuais atentados. Confrontar este problema é compatuar com o arbitrio.

Até mesmo o deputado Marcelo Cerqueira, vítima de uma das bombas, ilude-se, acreditando que o general Figueiredo pretende combater o terrorismo. E o dirigente do PCB, Giocondo Dias, vai mais longe ainda, apoia o regime militar, pedindo que as Forças Armadas saiam em campo para reprimir o terrorismo!

\* O povo brasileiro precisa de liberdade, para tomar em suas mãos os destinos do país. Para acabar com as leis fascistas, liquidar o regime militar e elaborar leis democráticas. Quer enterrar definitivamente os atos e leis fascistas. Luta para construir um governo representativo das forças democráticas e do povo unido e convocar uma Assembleia Nacional Constituinte, livre e soberana.

ENTREVISTA COM ALDO REBELO

# "Greve geral fortaleceu UNE"

Entrevistado pela Tribuna Operária, Aldo Rebelo, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) faz uma avaliação da greve geral dos estudantes, nos dias 8 e 9 de abril.

P — Qual o saldo da "greve de advertência" dos dois dias realizada pelos estudantes?

R — Pelo próprio nome, a "greve de advertência" demonstra, por um lado a boa vontade e a paciência dos estudantes, e por outro a firmeza e a disposição para a luta, inclusive com a utilização da greve geral caso o MEC mantenha sua intransigência e não atenda nossas reivindicações. A greve geral de "advertência" com as manifestações de rua denunciou também para a comunidade a política criminosa do governo para a educação ao tempo em que mostrou um movimento estudantil com capacidade de mobilizar milhares de estudantes em menos de 48 horas, paralisando quase todas as universidades do país sob a direção da União Nacional dos Estudantes.

P — Então, os estudantes saíram vitoriosos?

R — Sem dúvida nenhuma. O processo de discussão da pauta de reivindicações e da proposta de greve geral mobilizou milhares de estu-

dentos que desencadeou todo esse movimento também saiu bastante fortalecida, fechando o espaço para propostas divisionistas alimentadas pelo MEC e por aqueles que pensam substituir a tarefa da UNE de dirigir a luta dos estudantes pela administração da crise do MEC e do regime.

P — O povo também ganhou com esta luta?

R — Afirma que só o Ministério da Educação e Cultura e o regime do general Figueiredo isolaram-se com nosso movimento, além do que a advertência serviu também para os que duvidam da vontade de lutar dos estudantes brasileiros. Avalio, portanto, que além dos estudantes o povo brasileiro, também interessado nessa luta, ganhou força com a luta estudantil.

P — Como a diretoria da UNE vê a proposta de transformação das Universidades públicas em Fundações?

R — Como mais uma tentativa de liquidar com o que resta de ensino público e gratuito no Brasil e, agora, como forma de levar até a Universidade a política de recessão

na economia, tirando qualquer obrigação financeira do governo para com a universidade e substituindo-a pelo pagamento de mensalidades pelos alunos e busca de recursos nas empresas privadas.

P — E a greve geral como é que fica?

R — Em primeiro lugar deixamos claro que não queremos a greve pela greve. Se formos à greve geral e uma greve geral vitoriosa, será em função da política irresponsável e pela intransigência do Ministério da Educação e Cultura. A deflagração será produto das reivindicações e lutas localizadas e específicas que temos a obrigação de continuar levando nas nossas escolas, é bom não esquecer isso, e de grandes mobilizações nacionais, em dia determinado. O apoio que recebemos de sindicatos operários, camponeses e entidades democráticas em todo o país aumentará na medida do aumento da nossa força e união e mais por esta razão acreditamos na vitória. Universidades importantes como Católica e Federal de Pelotas, Rural de Pernambuco, Federal de Ouro Preto, entre outras, continuam em greve, ainda fruto da mobilização inicial que tende a crescer e prosseguir e ganhar unificação.



O povo vai às ruas de São Paulo protestar contra o aumento do leite

CAMPANHA PELO CONGELAMENTO DO LEITE

## Comida vai virar luxo

Em menos de um ano o leite, produto essencial para a alimentação, sofreu seu terceiro aumento de preço. Em maio do ano passado o litro de leite "especial" custava 19 cruzeiros. Esta semana aumentou para 36 cruzeiros e em junho deverá estar a Cr\$ 43,00 o litro.

O Movimento Contra a Cereária, juntamente com a Unidade Sindical, a UNE e as Sociedades Amigas de Bairro promoveram dia 14, na Praça da Sé, em São Paulo, um ato de protesto exigindo congelamento do preço do leite. Cerca de duas mil pessoas estiveram presentes, havendo também uma passeata até o Parque Dom Pedro. Falaram representantes do Movimento Contra a Cereária, da Coordenação das SABs, o deputado Aurélio Peres, um dos fundadores do MCC, além de outras pessoas.

### LUTA ANTIGA

Este foi o ponto inicial para o lançamento a nível nacional da campanha pelo congelamento dos preços. São pedidos o congelamento dos preços de arroz, feijão, carne, óleo, café, açúcar, pão, leite, ovos e farinha, além de transportes, taxas de luz, água e gás, remédios

Muitos afirmam ser impossível conseguir o congelamento. Mas a história já mostrou que por diversas vezes a classe operária e movimentos populares se mobilizaram e conseguiram o congelamento ou subsídios aos alimentos. O maior movimento ocorreu no dia 2 de setembro de 1954, quando houve uma greve geral em São Paulo contra a carestia. O comando de greve pedia aumento do salário mínimo e congelamento dos preços de uma série de produtos essenciais. Participaram cerca de 1 milhão de trabalhadores.

Hoje a situação de carestia do trabalhador está cada vez pior. Em 1959, para comprar produtos necessários à sua alimentação o operário necessitava trabalhar 65 horas e 5 minutos; em 1969, 110 horas e 23 minutos; em 1979, 137 horas e 37 minutos. Para um trabalhador que ganha salário mínimo, poderia comprar apenas 7,9 litros de leite por ano, o que dá menos de um xícara de cafézinho por dia. A ONU recomenda 146 litros por ano.

Apesar do baixo consumo, muitas vezes temos notícias de quantidades enormes de leite jogadas fora. Um exemplo: em janeiro deste ano, no oeste do Paraná, 20 mil

litros de leite foram jogados fora por falta de comercialização. Este desperdício sempre houve no capitalismo e continuará existindo enquanto houver propriedade privada dos meios de produção. Isto visa a produção capitalista não visa às necessidades da população. Os empresários produzem visando somente o lucro.

### LUCROS COM MULTIS

Enquanto o consumidor protesta com razão pelo alto preço do leite, os pequenos e médios produtores latentes dirigem suas críticas contra as multinacionais. Estes monopólios compram o leite do produtor a preços baixos — desestimulando o aumento da produção. E vendem aos consumidores, por preços elevados a fim de obter superlucros. E ainda controlam os preços das rações e das máquinas agrícolas, prejudicando outra vez os produtores.

O povo indignado revoltado porque o governo não deixa de gastar milhões para socorrer os grandes capitalistas em dificuldades financeiras e usa este dinheiro para subsidiar os produtos de maior necessidade. Isto estimularia a produção e aumentaria o consumo, devido ao



O ENCONTRO DA MULHER ALAGOANA

## Mulheres se organizam na defesa dos direitos

No dia 29 de março realizou-se em Maceió o I Encontro da Mulher Alagoana. Cerca de 200 mulheres, entre donas-de-casa, bancárias, empregadas domésticas, estudantes, professoras, lavadeiras, operárias e profissionais liberais, estiveram reunidas, dando à iniciativa um caráter bastante representativo.

Durante o I Encontro da Mulher Alagoana foram debatidos os problemas gerais e específicos da mulher. Debatu-se desde o custo de vida, as péssimas condições de trabalho, até a falta de liberdade política, o salário desigual para a mulher, os problemas da mulher gestante.

Foi discutida a importância da maior participação da mulher nas entidades representativas gerais, como sindicatos e associações de

bairro. Aproveitou-se também a criação de uma entidade específica que congregue a mulher alagoana, escolhendo-se para isso uma Comissão pró-União das Mulheres Alagoanas.

Do ponto de vista geral, aprovou-se como bandeiras também da mulher, a luta pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte livre e soberana e a luta pelas liberdades democráticas. O espírito do encontro se refletiu num verso de cordel distribuído na convocatória: "As nossas bravas mulheres podem ser elogiadas: são mulheres decididas — que já estão preparadas — e lutam pra concentrar a fim de concretizar" as mais diversas camadas".

(Da Sucreal)

### MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZÔNIA

## Luta pela preservação e defesa da Amazônia

Foi realizado em São Paulo nos dias 4 e 5 de abril, no Sindicato dos Motoristas, um Encontro Nacional dos Movimentos de Defesa da Amazônia. Estiveram presentes oito estados, com representantes de 10 movimentos. Foi realizada uma discussão sobre a atual conjuntura do país e como os MDA's e CDA's (Comitês de Defesa da Amazônia) se posicionaram frente à atual crise econômica.

Reafirmou-se a necessidade de avançar ainda mais na organização e na luta em defesa da Amazônia dentro dos MDA's e CDA's. Este trabalho — foi ressaltado — deve estar cada vez mais vinculado aos movimentos sindicais e populares.

Foi tirado um posicionamento radicalmente contrário à crescente

penetração de empreendimentos ligados a multinacionais no campo, a exemplo dos projetos Carajás, Jari, Alcoa e Jica.

Também ficou evidenciada a participação do MDA em todo o país nas manifestações do Dia Nacional de Luta Contra a Quebra do Monopólio do Petróleo e pelo controle da População sobre os Recursos Minerais realizado a 31 de março. Ficou acertado ainda, tirar um jornal a nível nacional e um cartaz de denúncia levantando a questão da soberania.

Os MDA's e CDA's deverão igualmente se engajar a nível nacional, na luta pela convocação da Assembleia Nacional Constituinte, precedida pelo fim do regime militar.

## Princípios

Revista mensal, gratuita e de circulação nacional. Mensal - Cr\$ 100,00



EDITORA ANTAGARIBALDI

Assinatura: 4 números Cr\$ 600,00

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Esta revista é dirigida por \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ \_\_\_\_\_  
em nome da Editora Antagaribaldi Ltda. Rua Beneditina, 84 - 440 206 - SP - CEP 01233

## DE NORTE A SUL

### Polo da Miséria

Camaçari, BA. — É uma cidade eminentemente operária, onde se localiza o Pólo Petroquímico, conhecido como "Polo da Miséria". É a cidade que mais lutava em todo o nordeste, mas o povo vive ao Deus dará. A população não vota para escolher o prefeito, pois é "terra de segurança nacional". A cidade vive abandonada. Falta água em quase todos os bairros, não existe rede de esgoto, o sistema de saúde é precário e o atendimento médico irregular. O transporte urbano é irregular e os ônibus são imundos. O povo não entendo não se cala e luta continuamente. É daí que são surgidos os líderes vindos do seio do povo e temporários na luta. (Da Sucreal)

### Ditadura do reitor

São Luís, MA. — Dando continuidade à sua campanha de penetração à comunidade universitária, o reitor José Maria Cabral Marques da Universidade Federal do Maranhão demitiu o funcionário José Maria Medeiros, que também é acadêmico de Direito e uma das lideranças estudantis mais respeitadas no estado. No início do ano passado o reitor ameaçou demitir José Maria, mas recuou diante da mobilização estudantil. Mas agora, aproveitando as férias universitárias, demitiu-o sumariamente. (Da Sucreal)

### Apelo ao presidente

São Paulo, SP. — Dia 5 de abril a Sociedade Amigos das Adjeções da Estrada de Itapeccira reuniu mais de 100 moradores, a maioria mulheres, a fim de exigir do governador Paulo Maluf o cumprimento das promessas feitas durante seu governo mineiro. Mas os moradores aproveitaram também para prestar solidariedade ao presidente da Sociedade, João Sebastião Ferreira. Em seu discurso o presidente, que é metalúrgico, pediu apoio à chapa 3 "União Metalúrgica".

### Saúde no bairro

Fortaleza, CE. — Com a presença de 10 bairros, a Comissão de Saúde Popular do Ceará organizou junto com representantes do Bairro Consórcio Palmeiras, o seu 2º Encontro Municipal de Saúde. Cerca de 90 pessoas estavam presentes e debateram os problemas ligados ao tema. Para a maioria dos moradores falta água e são obrigados a comprar a, por 15 a 20 cruzeiros à lata. Ficou decidido que o próximo encontro de bairros será dia 21 de abril, na Água Fria. (Da Sucreal)

### Fábrica fechada

Cabo, PE. — A fábrica de artefatos de borracha Fides do Nordeste S/A, localizada no decadente pólo industrial do Cabo, acaba de cerrar suas portas. Com a falência da empresa, cerca de 300 operários foram demitidos sem os meios receberem suas indenizações. Deste total, uma parcela de aproximadamente 50 operários moveu ação na Justiça do Trabalho. Até o momento não tiveram solução satisfatória para o caso. (Do correspondente)

### "União Popular"

Caxias do Sul, RS. — Dia 20 de abril, 8 mil eleitores votaram para a nova diretoria do União das Associações de Bairro (UAB) Concomitante com mais duas chapas, a "União Popular" é uma chapa que se propõe a dar uma nova orientação à luta popular em Caxias. Seus membros mostram-se dispostos a entrar à frente das várias lutas desvendadas pelos moradores dos bairros, por melhores condições de vida e contra o governo de fome e de repressão. (Da Sucreal)

### Judepro em ação

Cambé, PR. — O núcleo regional da Judepro Juventude Democrática e Progressista de Londrina e Cambé, promoveu dia 8 de março o I Encontro da Juventude. Na presença de várias entidades democráticas e num ambiente de muita cordialidade, os jovens participantes discutiram os problemas que afetam a juventude atualmente. (Do correspondente)

**Tribuna Operária**  
Fundação: 1971 - Rua Vitor - Recife 43, 2º andar - CEP 50000  
Rio Grande do Sul - R. General Câmara, 52 - CEP 91000  
Rio de Janeiro - Rua Leopoldo de Bulhões, 800-200 - CEP 20000  
Cariacé - R. do Amador, 313 - CEP 200 - Florianópolis - CEP 24000  
Favela Santa Ana, Jardim Maracanã, 352 - CEP 21000  
São Paulo - CEP 20000  
Belo Horizonte - R. F. de Sá, 43 - CEP 31000  
Maceió - CEP 51000  
Goiânia - CEP 74000  
Paraná - R. Barão do Rio Branco, 41 - CEP 81000  
A Tribuna Operária é uma publicação da Editora Antagaribaldi - Rua Beneditina, 84 - Fone: 531-9000 - SP

**ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA**  
Um jornal pelos direitos dos trabalhadores, pela liberdade, pela democracia popular e pelo socialismo.

ASSINATURA DE APOIO (25 NÚMEROS) Cr\$ 1.000,00  
Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Esta revista é dirigida por \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ \_\_\_\_\_  
em nome da Editora Antagaribaldi Ltda. Rua Beneditina, 84 - 440 206 - SP - CEP 01233



# O lado militar do Araguaia

No meu entendimento pessoal, foi talvez no campo militar que a Guerrilha do Araguaia teve suas maiores dificuldades.

Do ponto de vista geral, a tática foi justa. Os guerrilheiros adotaram o princípio deste tipo de guerra, que é fugir constantemente do confronto direto com as tropas inimigas, evitando perder forças.

Contudo, a repressão policial-militar pegou a Guerrilha praticamente desarmada, apenas com revólveres, rifles de repetição, alguns fuzis da II Guerra e pouquíssimas metralhadoras, já capturadas em plena guerra. A guerrilha não tinha poder de fogo. E por isso, nos combates que houve, mesmo em condições favoráveis, os guerrilheiros dificilmente saíram ilesos. Outros recursos da guerra de guerrilha, como bombas e armadilhas, quase não foram utilizados.

### SEM MEDO DE MORRER

Os combatentes da mata usaram, com certo êxito, a pressão psicológica para abalar o moral das tropas inimigas. Nesse sentido, contam-se inúmeras histórias. Como o envio de bilhetes para soldados e oficiais, predizendo-lhes a morte. E o grito, nas noites profundas das matas, de nomes de elementos da repressão.

Isso causava forte abalo no moral das forças governamentais.

Porém ofensivamente a Guerrilha usou muito pouco. Apenas algumas seções de fustigamento e o ataque a um posto policial da Tramaçóbia. Sendo Angelo Arroyo, um dos dirigentes guerrilheiros, "nosso pessoal estava mais preparado para morrer que para matar".

### EQUIVOCO FATAL

No emprego do dispositivo guerrilheiro, entretanto, é que os combatentes do Araguaia mais sofreram. No início havia três destacamentos, cada qual composto de três grupos de sete guerrilheiros. Nas duas primeiras campanhas, os destacamentos se concentraram numa pequena área, entre a Faveira e a Gamelaire. Ai foram cercados, com a maioria dos seus integrantes sendo presos e em seguida assassinados.

Mas na terceira campanha, sob o argumento de que era necessário ter toda a força à mão, para aumentar seu poder de fogo, os destacamentos se concentraram numa pequena área, entre a Faveira e a Gamelaire. Ai foram cercados, com a maioria dos seus integrantes sendo presos e em seguida assassinados.

# A verdade sobre o desemprego

A bomba estourou no domingo, 5 de abril, durante as horas extras por semana. A firma só queria saber de mais produção. E o estoque crescendo.

Até que naquele domingo, às 22 horas, começaram as demissões (o departamento de pessoal fez plano). Mais de mil operários foram para o olho da rua. A multinacional americana das geladeiras achou mais lucrativo jogar aqueles brasileiros no desemprego. Mas não sem antes explorá-los até o baçoço, roubar-lhes o repouso e os fins-de-semana.

### COLAPSO NAS VENDAS

Os motivos da Brastemp para demitir são os mesmos da Volkswagen, da Braxeiros, da Vicunha, da Cospa, da Fiat, etc.: queda nas vendas. Entre janeiro e março deste ano, vendeu-se 15% menos eletrodomésticos que em igual período de 1980. No ramo de automóveis, a queda foi de 45%. No de tratores, 54%. Até a venda de alimentos cala 10%!

É uma típica crise de superprodução relativa, que agita o Brasil como todo o mundo capitalista. Relativa porque o povo continua carecendo até do essencial. Mas superprodução, porque as mercadorias não têm saída, não há quem as compre. Os estoques entulham os depósitos. Os capitalistas baixam a produção. E passam o fôlego nas folhas de pagamento, apelando para as demissões. Só na Grande São Paulo o número de desempregados aumentou em 73 mil entre outubro e março passados!

### IRONIA MACABRA

Resultado: o metalúrgico demitido da Brastemp terá que devolver à firma a geladeira ou máquina de lavar roupa que comprou, pois não tem como pagar as prestações... porque produziu "demasiadas" geladeiras e máquinas de lavar! O operário demitido da Volks, às vezes passando fome depois de três meses parados, vai procurar trabalho a pé... porque produziu "demasiados" automóveis!

Os operários querem saber a verdade sobre o desemprego. Doa a quem doer. E a verdade, nua e crua, é que só na Grande São Paulo o desemprego faz 540 novas vítimas todo dia. É a crise do capitalismo, um sistema podre, incapaz de resolver as suas próprias contradições.

dos mineiros ingleses, que barraram as dispensas este ano parando e ameaçando uma greve geral.

### MAL CRÔNICO DO CAPITAL

Esta é uma lição que vem de longe, pois há quase dois séculos o capitalismo padece do mal das crises. Os patrões, famintos de lucro, querem aumentar sempre mais a produção. Criam indústrias enormes. Mas a apropriação da riqueza produzida coletivamente é privada, a grande massa do povo nada tem. E a disciplina de ferro em cada empresa contrasta com a anarquia do sistema econômico como um todo.

Resultado: periodicamente, o aumento da produção esbarra no magro poder aquisitivo do povo e a anarquia transforma-se em caos. Por isso, enquanto houver capitalismo haverá crises. E os trabalhadores terão que lutar para não ter que pagar a conta.

### A CHANTAGEM PATRONAL

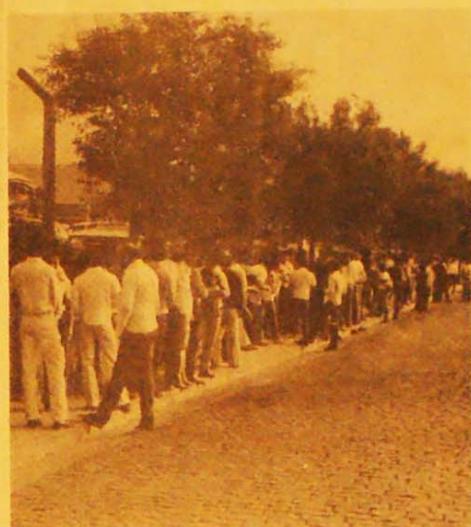
O fato é que os capitalistas estrangeiros e nacionais querem escarregar todo o fardo da crise em cima do trabalhador. Fazem chantagem com o desemprego, espalham confusão e insegurança nas fábricas, tentam conter o avanço do movimento operário pelo medo.

É o caso da proposta infame de redução dos salários, que procura se impor. Só uma multinacional nazista como a Volkswagen para propor uma coisa assim, um corte de 17 a 23% nos salários. Uma verdadeira afronta aos trabalhadores, que nenhuma direção sindical pode aceitar sem sentir um peso na consciência.

### CONTRADIÇÕES AGRAVADAS

Mas há outra coisa que deve estar preocupando os patrões. É que a crise vale por um atestado de incapacidade do capitalismo. Ensi-nam milhões de proletários que é indispensável substituir este sistema. E que os que semearam os ventos do ócio forçado, da miséria e do desespero terminarão colhendo, mais dia, menos dia, a tempestade da revolução social.

(Bernardo Joffily)



A fila dos parados na porta da Mercedes. S. Bernardo, começa desde o véspera

A crise põe a nu toda a podridão malcheirosa do capitalismo, um sistema incapaz de resolver suas contradições, condenado pela história, que marcha para a cova mas deixa sempre um rastro de desgraças.

### REMATADOS MENTISOSOS

Por isso o governo tenta esconder a crise dos trabalhadores. O banqueiro Murilo Macedo, ministro do Trabalho, diz que há apenas "crises setoriais", que "existe muito emprego procurando gente", que está faltando só "uma acomodação". E alguns líderes sindicais, às vezes até bem-intencionados, ter-

minam caindo na armadilha, achando que "a crise foi forjada pelos empresários".

Não é verdade. A crise é real, e das piores. Todo trabalhador consciente está no dever de denunciá-la, com suas causas e consequências, sem vacilação. Só assim, pegando o pião na unha, será possível avançar na luta pelo direito ao trabalho, pela jornada semanal de 40 horas sem redução do salário, pela estabilidade e por um auxílio-desemprego tirado do bolso dos patrões.

Foi esta a resposta dos grevistas da Fiat italiana, que no ano passado impediaram 14 mil demissões. E

# Homenagem a Carlos Danielli

Operários, camponeses e militantes do PC do Brasil exaltam o exemplo do revolucionário

Os restos mortais do metalúrgico e dirigente do PC do Brasil, Carlos Nicolau Danielli, assassinado pelas forças armadas em 1972, foram sepultados dia 11 no cemitério do Maruí, em Niterói. Danielli foi brutalmente torturado pelo DOI-CODI do 11º Exército, em S. Paulo, e morto no dia 30 de dezembro de 1972, sendo enterrado como indigente no cemitério de Perus, na tentativa de ocultar à opinião pública o crime dos torturadores.

Foi feita uma homenagem no dia 10 na sede da Associação Brasileira de Imprensa em S. Paulo, e no dia 11 os restos mortais foram trasladados para Niterói. No cemitério do Maruí, numa breve cerimônia, seu irmão Jurandir também operário, agradeceu a solidariedade das pessoas presentes, e esclareceu "a família de Danielli não são apenas seus parentes próximos. São todos aqueles que chegam em casa e encontram os filhos chorando com fome e não ganham um salário suficiente para comprar o pão; são os desempregados; são os homens do campo que vivem na miséria sem terra para trabalhar; são os trabalhadores que produzem tanta riqueza e nada possuem. Sua família é a classe operária e todos os trabalhadores".

Do cemitério, os presentes saíram em passeata, com faixas, até a sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis, para um ato em memória de Danielli, organizada por operários, líderes sindicais e militantes de seu Partido.

### HOMENAGEM CALOROSA

A sala do sindicato dos têxteis estava repleta, principalmente com operários metalúrgicos, têxteis e outras categorias, e trabalhadores do campo, vindos de Itaboraí, Cachoeiras de Macacú e Cabo Frio. Na mesa, estavam representantes do sindicato dos metalúrgicos, dos têxteis, dos trabalhadores rurais, e de diversas entidades, como a UNE, o Comitê Brasileiro pela Anistia, o Comitê de Defesa da Amazônia e o Comitê de Defesa da Amazônia e o Comitê de Defesa da Amazônia.

O espírito revolucionário de Danielli causa pavor à burguesia até hoje. Em Niterói, os patrões da Cia. de Manufaturas Fluminense, em frente ao prédio onde se realizou a homenagem, fecharam os portões colocando uma forte segurança armada até no telhado da fábrica. E ameaçaram os empregados, para que não fossem ao ato.

Por outro lado o clima combativo de todos os oradores do ato mostra que o exemplo de Danielli é um incentivo para os trabalhadores.



Ato em homenagem a Carlos Danielli em Niterói

# Um herói operário Comunista exemplar

O dirigente comunista João Amazonas, presente na cerimônia, emocionado com a manifestação, disse entre outras coisas: "Danielli era um homem de Partido, um herói especial da classe operária, a quem dedicou toda a sua vida. Operário metalúrgico, filho de pedreiro, Danielli era um companheiro que granjeava simpatia por onde passava, no partido e junto ao povo. Sempre preocupado com o Partido, dedicava especial atenção ao estudo teórico, e caracterizava-se pelo entusiasmo com que se dedicava às suas tarefas. Amigo de todos, era por outro lado rigoroso com os princípios e na crítica ao erro. Jamais vacilou na defesa da revolução e da classe operária. E quando foi necessário, não vacilou em dar sua vida em defesa desta causa.

"O cemitério de Perus, onde os torturadores enterriaram tantos heróis, vai ficar conhecido pelo povo como a colina dos mártires. Vamos esclarecer cada um destes casos, não por revanchismo, como dizem os militares. Revanchismo é contra um homem apenas. É necessário punir os mandantes e os executores, e esclarecer para o povo quais instituições promoveram estas

torturas e assassinatos. Isto educa e dá forças para o povo impedir que voltem a acontecer novamente coisas deste tipo".

E finalizou: "Neste alvorecer que já se anuncia, podemos ver a liberdade e o futuro socialista pelo qual Danielli deu a própria vida".

### REVOLUCIONÁRIO EXEMPLAR

Carlos Danielli nasceu em 1929, no Estado do Rio. Trabalhou desde muito cedo nos estaleiros de construção naval. Aos 19 anos fazia parte da Juventude Comunista. Em 1954 foi eleito para o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Lutou com todas as forças contra o surto revisionista dirigido por Prestes e participou com destaque da reorganização do Partido em 1962. Apoiou com entusiasmo a luta guerrilheira do Araguaia e dedicou todas as suas forças na luta contra o fascismo.

Visado pela repressão, diante da possibilidade da prisão e da tortura, disse para seus camaradas: "Serei fiel até o fim à revolução e ao Partido". E cumpriu sua promessa. Honrou sua condição de comunista.

(Sucursal Rio)

### LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

# Orgia espoliadora do capitalismo

No número passado a Tribuna mostrou o nível escandaloso em que chegou a exploração capitalista no Brasil. Num carro de 300 mil cruzeiros, 133,5 mil correspondem às matérias-primas, desgaste das máquinas, energia, o chamado capital constante. Outros 16,5 mil cruzeiros são para repor os salários, o preço da força de trabalho.

Os trabalhadores operam as máquinas, transformam a matéria-prima, criam o automóvel com seu esforço produtivo. Mas este esforço já não lhes pertence. Foi vendido ao capitalista, dono dos meios de produção, que comprou também sua força de trabalho, por tantos cruzeiros a hora. No capitalismo, a força de trabalho é uma mercadoria como outra qualquer. O operário é forçado a vendê-la para ganhar a vida.

### QUEM FAZ E QUEM LUCRA

No caso concreto, o patrão compra a força de trabalho necessária para montar um automóvel pelo preço de 16,5 mil cruzeiros. Mas a força de trabalho tem uma propriedade especial. Além de transferir para o produto final o valor do capital constante, ela cria um valor novo, de 166,5 mil cruzeiros no caso. O patrão se apropria desse valor, usa uma parte para repor o que gastou com salários, e fica com o resto. Esta parte, de 150 mil cruzeiros no exemplo citado, é a mais-valia, o lucro que será repartido entre o industrial, o banqueiro, o comerciante, o aparelho de Estado.

Assim, os operários criam um valor de 166,5 mil cruzeiros, mas só recebem 16,5 mil. Isto significa que, na indústria automobilística que, na indústria automobilística de São Bernardo, cada operário trabalha uma hora em dez para produzir o equivalente ao seu salário. Nas outras nove horas ele trabalha de graça para o patrão. Está ali demonstrada, na linguagem dos números, a exploração capitalista!

### COMO TER PAZ SOCIAL?

Isso gera uma oposição inconciliável entre capital e trabalho. Os pregadores da paz social podem falar o que quiserem, mas esta é a verdade: o capitalista só aumenta seu lucro elevando a mais-valia, às custas do salário, e o operário só melhora seu salário diminuindo a taxa de lucro do patrão.

Em toda sociedade burguesa existe esta oposição, que Marx chamou de "guerra civil mais ou menos subterrânea". No "capitalismo selvagem", do tipo brasileiro, ou no "capitalismo civilizado", suco ou suco, o mesmo abismo de classe separa os burgueses dos proletários. E não há jeito de resolver o problema a não ser transformar as fábricas, todos os meios de produção e os bens produzidos em propriedade coletiva de todos os trabalhadores. Somente uma sociedade assim, sem parasitas, socialista, põe fim à exploração do homem pelo homem.

### PIOR QUE NO TzarISMO

Porém no caso brasileiro a exploração chegou ao delírio, com taxas de mais-valia de mais de 900%, como a citada. Para se ter uma idéia do que isto representa, basta ver que na grande indústria da Rússia Tzarista, em 1908, essa taxa era de 102%, com cada operário recebendo 246 rublos de salário por ano e produzindo 252 rublos de lucros para o patrão.

O operário brasileiro ganha hoje de seis a dez vezes menos que seus companheiros europeus e norte-americanos. E isto se deve ao aumento recorde das taxas de mais-valia que ocorreu nos últimos 17 anos de regime militar profundamente antiope-riário.

Não admira, portanto, que o anseio pelo socialismo cresça tanto na nossa classe operária, explorada como poucas no mundo.

Retirado dos ossos de Danielli no cemitério de Perus



Aurélio Peres ao fundo no comício na porta da Sofunge

NA PORTA DA FÁBRICA

# Artimanhas da Sofunge

"A Sofunge gosta mesmo é de nordesta. O cara vem de lá como um bicho bruto, topa qualquer trabalho, enfrenta o duro e não reclama do salário", explica um paraibano forte, que trabalha há quatro anos no setor de tintas. O metalúrgico desmascara uma das artimanhas da Sofunge, uma das maiores indústrias de São Paulo, pertencente à Mercedes-Benz, multinacional de capital alemão.

Há alguns anos a empresa chegava a buscar de ônibus trabalhadores do Piauí, Paraíba, Alagoas e outros Estados do Nordeste, para trabalharem nas modernas máquinas que produzem peças para automóveis. A seca, a falta de terra e trabalho, a miséria, enfim, trouxeram inúmeros nordestinos para São Paulo. O salário é o menor possível. "No início a gente pensa que está ganhando uma fortuna. Também, pra quem não ganhava nada na roça, a fábrica paga muito", conta Marcos, da moldagem.

É só entender que a luta contra os patrões é constante e que só de forma organizada conseguirão obter vitórias.

## TIRA O SANGUE

Para dividir os operários, e consequentemente aumentar seus lucros, os patrões se utilizam de muitas formas. Na Sofunge o método mais aplicado, segundo os metalúrgicos, é o do incentivo à produção através dos prêmios. O patrão não dá o prêmio atoa. É um refinado método de exploração, de autoria do engenheiro americano F. Taylor, como forma de reativar o operário esgotado, dá-se um prêmio para os que superam a norma. Os que não conseguem ultrapassar a marca da superexploração ganham apenas o salário comum, que já é propositalmente reduzido.

Com os prêmios e as promessas de promoções a Sofunge tenta corromper alguns trabalhadores. Mas a maioria percebe o engodo, pois a consciência de classe, com ou sem prêmio, não cessa de crescer. Uma das exceções na Sofunge é o João, da seção 213, que influenciado pelos patrões, pensa ser um chefe. Apesar de operário toma a postura de encarregado e vive dando bronca, exigindo mais produção. Quando um operário reclama ele corre a avisar o encarregado. "Jeve umalagoinha, amigo meu, que não aceitou o puxa-saco e teve discussão. Alguns dias depois foi mandado embora", conta um.

Desta forma a multinacional Sofunge recorre a técnicas "científicas" para tirar todo o sangue do trabalhador, até a última gota. Não importa que ele adoça, envelheça ou morra mais cedo.

# União vence na Sofunge

Na Sofunge vai dar Chapa 3 nas eleições metalúrgicas de julho. Esta é a opinião da maioria esmagadora dos operários entrevistados. "João, quem só aparece aqui na Sofunge para falar com os chefes", reclama Marcos, do setor de moldagem.

Mas o grande motivo da raiva dos metalúrgicos da Sofunge é que Joaquim Andrade não regulariza o atendimento médico na firma. Para a Sofunge o atestado médico do Sindicato não serve, o que causa muitos transtornos e perdas de dia. Um operário do setor de rebarba vai mais longe. Para ele existe um acordo entre a diretoria atual do Sindicato e a Sofunge para não aceitar os atestados. "Tanto é que quando a gente vai direto no conteúdo do Sindicato o médico nem atende".

Ele mesmo já tem orientação para não dar atestado.



João, da Chapa 3, entrando na fábrica.

Outro fator que aponta para a vitória da chapa União Metalúrgica na Sofunge é que João Manoel dos Santos, há 11 anos na empresa, está na chapa 3 e é muito respeitado pelos companheiros.

# 1º de Maio é dia de união

O 1º de Maio é a grande data da união dos trabalhadores, não só do Brasil mas do mundo inteiro. Neste dia não há lugar para divisão política, nacional ou religiosa dos assalariados. É a legião dos explorados do mundo que se une no combate aos exploradores.

Em São Paulo os preparativos para o 1º de Maio Unitário indicam que o movimento sindical paulista avançou. Na primeira reunião convocada pela Unidade Sindical para discutir o assunto compareceram 30 Sindicatos e a partir daí se travou contato com os movimentos populares.

As bandeiras do Dia do Trabalho, que se realizará na Praça da Sé às 10 horas, são entre outras: contra o salário de fome e o desemprego; por uma Assembleia Nacional Constituinte Livre e Soberana; Salve a 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), contra a carentia e pelo congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade. E terão direito à palavra representantes de todos os partidos de oposição, da Uni-

dade Sindical, UNE, Movimento Contra a Carentia, Comissão Justiça e Paz, outras entidades democráticas e populares.

## ATTITUDES MESQUINHAS

No entanto nem todos têm agido pela unidade. Alguns, ou por ingenuidade ou maliciosamente, tentam também neste dia dividir a classe operária. É o caso do presidente do PT, Lula, que já fala em deixar de lado o ato unitário para realizar um ato isolado em São Bernardo.

No fundo há a clara pretensão do PT de fazer seu Dia dos Trabalhadores, numa atitude mesquinha. E isto num momento em que os operários do ABC precisam tanto da solidariedade dos seus companheiros de classe, agora que a onda de desemprego atinge milhares e que é

necessário dar uma demonstração de força e da unidade dos trabalhadores.

## 1º DE MAIO NACIONAL

Nos outros Estados as articulações para o 1º de Maio também se desenvolveram. Em Belo Horizonte haverá comemoração na Praça da Estação, na parte da manhã. E além do comício haverá um show de música. No Pará o ato público será feito na praça D. Pedro, independente da programação tradicional da Delegacia Regional do Trabalho. A Frente Sindical de Brasília já tomou a iniciativa de agrupar os movimentos populares e partidos de oposição para preparar o comício do 1º de Maio na Praça do Encontro, na cidade satélite de Ceilândia.

Em João Pessoa, na Paraíba, o mesmo problema de São Paulo está existindo. O PT também pretende realizar um ato divisonista. O Ato Unitário será em Imaculada, em Bayeux.

8 MIL METALÚRGICOS PRESENTES

# Festa na posse em Osasco

Um grupo de oito mil pessoas, na maioria metalúrgicos acompanhados da família, participaram da festa de posse da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, no último dia 4. Uma festa muito animada e popular, que contou com a dupla de viola Milionário e Zé Rico, bastante apreciada por ampla parcela da categoria.

Também foi uma festa com caráter de luta, combativa. Neste sentido o discurso do novo presidente do Sindicato, Antonio Toschi, foi dos mais elogiados. Ele criticou energicamente a situação de miséria do povo brasileiro, falou do desemprego, puxou o governo da fome e do entreguismo e o enquadramento de heranças operárias na Lei de Segurança Nacional. Ao final conclamou todos os metalúrgicos a participarem ativamente do Sindicato, tornando-o um instrumento de luta.

APESAR DO ACORDO...

# S. Bernardo resiste à redução

No número passado a Tribuna denunciou o péssimo acordo que foi assinado, praticamente sem discussão, pela direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. No caso do piso salarial, por exemplo, os operários acabaram engolido o que queriam no ano passado: 12 mil cruzeiros. Isto quando a inflação já ultrapassou 120%, o leite vai subir novamente, o aluguel terá um aumento de 60%, e assim por diante.

Alguns dirigentes sindicais dizem que o acordo foi equivalente à disposição da categoria, "que este ano está amedrontada". Só que estes dirigentes sindicais pouco fizeram enquanto heranças para mobilizar seus companheiros. Para mostrar que lutar é a única forma de resistir ao desemprego — que é real. Que já antes da campanha salarial, antes mesmo de alguém falar em greve, a multinacional alemã Volks demitira cerca de 15 mil pessoas.

## CAIU NA DOS PATRÕES

Agora a diretoria cassada e a junta governativa do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo tomam mais algumas decisões que facilitam o ataque dos patrões e o intento de jogar nas costas dos trabalhadores o pesado fardo da crise que eles criaram.

A primeira, muito divulgada nestes dias, foi a aceitação da proposta da Volks de reduzir a jornada de trabalho e os salários. Já existe resistência a isso na categoria. A Comissão de Salários rejeitou a assinatura do "protocolo de intenções". Um dos seus membros, Wagner, explicou que o acordo não é ruim somente para os operários do ABC. "Ele abre um precedente político para acordos do tipo em todo país. E nós não temos que salvar o capitalismo da crise. Nós temos que nos preocupar com a classe operária, com o fim do capitalismo".

Outra decisão foi a mudança do dia e local da próxima assembleia, que não será mais no dia 26, domingo, mas sim dia 24. E não será no Estádio de Vila Euclides, que comporta 100 mil operários, mas na sede do Sindicato, que não comporta nem mil metalúrgicos.



Muito animada e combativa a festa de posse em Osasco



## Boa advertência

Greve dos médicos — Quase 6 mil médicos residentes fizeram uma greve nacional no dia 8 de abril, como medida de advertência, e deram um prazo final para que seja aprovado o projeto apresentado no Congresso pelo Deputado Mário Hato (PMDB-SP). Se não for aprovado até o dia 28 de abril, os residentes irão fazer uma greve nacional por tempo indeterminado. O projeto trata da regulamentação da residência médica.

A greve do dia 8 de abril conseguiu a adesão de mais de 60% da categoria. Marcos Aguiar, presidente da Associação Nacional dos Médicos Residentes foi bem claro: "Nessa conjuntura não é possível enfrentar o governo sem uma posição firme de luta, sendo que qualquer atitude conciliadora, de ilusão com o regime, aguardando que um dia a situação melhore, só contribuirá o povo a uma situação cada vez pior." Salientou ainda que "só com unidade e luta o povo será capaz de superar a crise".

## Renovação deslancha

Professores, SP — Foi realizada no dia 11 de abril a reunião de lançamento da chapa do Movimento de Renovação e Fortalecimento Sindical, que concorre às eleições da APOESP (Associação dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo). Mais de 70 professores escolheram a professora Lilian, da Zona Leste de São Paulo, para encabeçar a chapa. A atual diretoria levou a APOESP a uma situação de isolamento da categoria. A proposta do Movimento de Renovação é voltar toda a força da entidade para dentro das escolas. A criação dos representantes por escola traria grande respaldo e unidade.

## Arma do trabalhador

Metalúrgicos de Iju, SP — Após vinte anos de peleguismo do atual presidente do sindicato, já era hora de montarmos a primeira oposição na história do sindicalismo em Iju. Não foi fácil chegarmos ao estágio atual, com a chapa 2 registrada.

Durante a formação, companheiros nossos que seriam candidatos perderam seus empregos. Criaram vários obstáculos no sindicato, negando receber as mensalidades de acordo, negando mostrar o estatuto, apagando as propagandas da chapa 2, etc. Para nós o sindicato deve ser uma arma do trabalhador, deve ser dirigido em benefício da classe operária e não para os aliados das grandes indústrias. (Chapa 2. Oposição Metalúrgica de Iju e Salto).

## Preparação com luta

Funcionários públicos, MG — "Se os funcionários públicos pararem, o governo para", disse um funcionário público no ato realizado pela categoria. A manifestação se deu no dia 2 de abril, às 18 horas em frente a Assembleia Legislativa e contou com a participação de aproximadamente 900 pessoas. As principais reivindicações foram: complementação de 40% do último reajuste, reajustes semestrais como as demais categorias, 13º salário para os estatutários e direito à sindicalização.

Agora os funcionários públicos se preparam para o Congresso Nacional da categoria, que se inicia no dia 8 de maio em Recife. Minas deverá mandar uma grande caravana, com funcionários de todas as áreas.

## Restaurante no chão

Metalúrgicos de Americana, SP — A indústria Nardini é a maior indústria metalúrgica de Americana. "Nos temos um salário dos mais baixos da região", desabafa um operário. "E a fábrica mantém um prédio que há mais de oito anos deveria ser o nosso restaurante, mas que só serve para descontar imposto de renda." Por causa da falta de restaurante o pessoal come no pátio da empresa ou vai correndo de bicicleta, comer em casa.

A fábrica tem outros problemas graves. Só que Americana pertence à base do Sindicato dos metalúrgicos de Campinas, dirigido pelo pelego Cid que pouco tem feito para ajudar os operários, ao contrário, ele tem uma rede de puxa-sacos e delos-duros para entregar os trabalhadores ativos. (Da Sucursal)

DOCUMENTO DE SINDICALISTA GOIANO

# Contribuição para a CONCLAT

A Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras é o grande acontecimento da vida sindical brasileira em 81. Vários estados já estão preparando CONCLATs estaduais. Em Goiás, nos dias 10 e 11 de maio será realizada a 1ª CONCLAT-GO. Na imprensa diária de Goiás foi publicado um manifesto do presidente do Sindicato dos Professores de Goiás, Sílvio Costa. A Tribuna destacou alguns pontos do manifesto de contribuição para a preparação da CONCLAT. Abriremos espaço para todas as opiniões que caminhem no rumo da unidade e da liberdade sindical.

Uma das tarefas mais importantes, no contexto do movimento sindical nos dias atuais, é a necessidade dos trabalhadores e sindicalistas combativos assumirem e empunharem a bandeira da unidade do movimento sindical, com discussões pela base, tirando delegados em Assembleia Geral, depois de amplo debate entre as categorias representadas.

## DIVISÃO VEIO NA BAGAGEM

Apesar do esforço e da luta em defesa de um movimento sindical unificado, não podemos afirmar já está conquistado, que tal objetivo com a viagem à Europa de Luis Inácio da Silva, o Lula, pois ele trouxe em sua bagagem concepções e idéias contra a CUT — Central Única dos Trabalhadores. Apesar



Sílvio Costa defende a Central Única

da linguagem pouco clara e florida, suas concepções atuais têm muito a ver com o sindicalismo europeu, onde cada corrente política ou religiosa ou partido político controla uma Central Sindical, como por exemplo na França, Espanha, Itália. Este tipo de formação não leva em conta a tradição histórica do movimento sindical brasileiro, que é a luta consistente pela unificação dos sindicatos e suas lutas, contra o atrelamento dos mesmos ao Ministério do Trabalho. Os trabalhadores do Brasil, com sua experiência histórica acumulada, clamam por todo o país: "Trabalhador unido jamais será vencido!". Em conclusão, podemos afirmar que esta concepção do

pluralismo sindical é típica da social-democracia europeia, contribui para lançar confusão entre os trabalhadores e para dividir o movimento sindical.

## CONTRA O CUPULISMO

Há porém uma perspectiva de unidade sindical que desenvolve uma prática cupulista, de acordos e conchavos a partir de cima, como se a unidade fosse simplesmente a aglutinação de tendências e grupos que pretendem representar os trabalhadores sem antes ouvi-los. Esta é uma perspectiva equivocada, pois não tem como eixo principal o trabalho as bases, as massas e não trabalha para mobilizar a categoria em torno de suas reivindicações mais sentidas. A Unidade tem que ser construída a partir das categorias, com um trabalho árduo e persistente nos locais de trabalho, no sindicato, a nível de cidade, estado e país.

## OPOSIÇÃO SEM BASE NÃO

É muito perigoso querer desenvolver oposição sindical sem base, onde alguns indivíduos, desconhecendo a realidade da categoria, se autonomizam "oposição sindical", mas não desenvolveram um trabalho de organização e mobilização da categoria. A oposição única pode ser desenvolvida em detrimento do fortalecimento e dinamização do sindicato. Devemos articular as duas coisas, que não são contraditórias.

(Sucursal de Goiânia)

FALTA O PRESIDENTE DA CONTAG

# Querem cortar nossa cabeça

A tentativa de enquadramento de José Francisco da Silva, presidente da CONTAG, na Lei de Segurança Nacional está provocando a reação dos mais amplos setores democráticos e populares. Na noite do dia 7 último, 140 sindicatos rurais de Pernambuco, entidades democráticas e populares, além de personalidades como Francisco Julião, Jarbas Vasconcelos e Miguel Arraes estiveram reunidos no salão da FETAPE para a discussão do assunto.

Como se sabe, José Francisco da Silva, juntamente com outros sindicalistas, estão sendo processados por defenderem os trabalhadores daquela região.

Na ocasião a FETAPE aprovou proposta de uma campanha de denúncias até o final do julgamento, tendo por objetivo o combate à Lei de Segurança Nacional. Outra proposta aprovada foi a formação de um comitê de luta contra a famigerada Lei, constituída por sindicatos, entidades e partidos políticos. O ex-governador Miguel Arraes fez um vibrante discurso mostrando a verdadeira face do "diálogo" oferecido pelo regime militar. José Francisco, que historiou as lutas dos trabalhadores rurais do período de 61 aos dias atuais, denunciou que os acontecimentos de Brasília são um pretexto. O objetivo dos militares é reprimir o conjunto do movimento dos camponeses através de sua coordenação central na CONTAG.

## "As marcas de bala estão lá até hoje"

Após o ato, a Tribuna entrevistou José Francisco:

**T.O. — Como e quando você entrou no movimento sindical?**

**J.F. —** No fim de 61, como delegado sindical em Vitória, no engenho Trigueiro, para organizar os trabalhadores na luta por melhores condições de vida. Fiquei em Vitória até 66 já como presidente do Sindicato. Foi secretário da FETAPE nos dois anos seguintes, sendo eleito presidente da CONTAG de 68 até hoje.

**T.O. — Quais os prejuízos que o golpe de 1964 trouxe para os sindicatos?**

(Da Sucursal)



À esquerda, José Francisco, no comício que reduziu no seu enquadramento.

**J.F. —** Houve intervenção nos sindicatos, as lideranças foram substituídas por elementos que nada tinham a ver com os trabalhadores. Os latifundiários aproveitaram os contratos coletivos de arrendamento e parceria. Expulsaram milhares de trabalhadores de suas terras. Além do que a expansão dos latifúndios tem provocado o aumento assustador dos trabalhadores temporários e boias-frias. Sem falar no descumprimento da legislação trabalhista.

**T.O. — Muitos companheiros tombaram na luta. Você presenciou algum caso ou já foi alvo de alguma ameaça?**

**J.F. —** Ainda hoje as portas do sindicato de Vitória estão com marcas de bala, de rajadas de metralhadoras, quando ainda me encontrava lá na presidência. Presenciei a morte de companheiros

## "Vi morrer Manoel, Miguel, Severino..."

Presenciei a morte de companheiros como Manoel Tenório, diretor do Sindicato; Miguel Farias, presidente do Sindicato de Sotubim, e do companheiro Severino de Condado.

**T.O. — Qual a principal bandeira que o movimento camponês deve agitar na luta por melhores condições de vida?**

**J.F. —** A principal bandeira que os trabalhadores rurais defendem é a Reforma Agrária, a quebra do poder dos latifundiários, juntamente com uma política salarial justa, uma política agrícola voltada para os interesses dos pequenos proprietários.

## "Reforma agrária só com o fim do regime"

Por outro lado sabemos, com a experiência de 17 anos de ditadura, que é impossível a realização dessas conquistas com a existência do regime militar. As conquistas populares se darão necessariamente com o fim desse regime.

**T.O. — O que pretende o regime com o enquadramento na Lei de Segurança?**

**J.F. —** Nosso indiciamento é só um pretexto. O que querem de fato é a repressão de todo o movimento dos trabalhadores rurais. Ultimamente o governo percebeu que para acabar com isso é preciso cortar a cabeça do movimento, que é a CONCLAT. (Sucursal de Recife)



À esquerda, Valdomiro, líder da chapa, com Euclides (à esq.) e Isaltino (à direita)

ENTREVISTA COM CANDIDATOS DA FETAG-BA

# É cobra engolindo cobra

No dia 18 de junho vai ser realizada a eleição da FETAG-Bahia, Federação dos Trabalhadores na Agricultura. Duas chapas concorrerão: a Chapa 1, controlada pelo atual presidente, no cargo há nove anos, e a Chapa 2, "União e Luta", encabeçada pelo atual Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jequié. A T.O. entrevistou 3 membros da chapa União e Luta.

**T.O. — Qual a situação no campo na Bahia?**

**R. —** No campo, além das leis não serem respeitadas, o trabalhador é explorado por todos os meios. Não tem terra pra trabalhar, não tem assistência médica boa, faltam escolas para nossos filhos. A grande exploração dos latifundiários faz com que os posseiros muitas vezes sejam obrigados a entregar as que cultivam para a alimentação de seus filhos e se deslocar para as cidades em busca de melhores condições. No fim surge um grande número de crianças que vão estender as mãos, pedir esmola e dormir embaixo de pontes. Em Ilhéus, Itabuna e em toda a região cacatuária acontece muito isso. O pessoal vai para lá, tem emprego temporário e depois fica no abandono.

A atual diretoria da FETAG tem se omitido em muitos desses casos. Tem o exemplo da grilagem em Ilhéus.

Grande, no município de Iramaia, perto de Jequié. São 63 posseiros ameaçados e a FETAG nem toma conhecimento. Em Iramaia não tem sindicato e essa é uma questão da FETAG. Além do Sertão da Bahia, que não está sendo atendido pela atual diretoria, tem o Sul e o Extremo Sul, completamente abandonados. Por exemplo a multinacional Brasolândia, em Porto Seguro, tem expulsado muitos posseiros. A diretoria mandou um assessor jurídico uma vez e esqueceu do caso. Já tem mais de dois anos!

**T.O. — Qual a situação do sindicalismo rural na Bahia?**

**R. —** A situação é complicada. Existem sindicatos fundados em 1977, reconhecidos em 79 e a diretoria da FETAG não deu nenhuma assistência até hoje. Nem sequer visitou a sede, como é o caso de Jaguaquara, Boa Nova e outros. Na FETAG estão mais de 150 sindicatos.

Estavam Nunes de Almeida é presidente desde 1972 e quer ficar no poder para sempre. Faz confusão na escolha da chapa. Os encabeçadores da chapa propuseram o Sr. Aurélio Bastos, que é o atual secretário da presidência social da FETAG para presidente. Ai deu galho: o Estevam acabou registrando a chapa com ele na cabeça. É um caso de cobra engolindo co-

bra. Isso significa desunião. Outro fato importante é que os companheiros do Conselho Fiscal não aceitaram em hipótese nenhuma participar da atual chapa do Estevam.

**T.O. — Quais as principais propostas da chapa União e Luta?**

**R. —** O principal é a luta pela Reforma Agrária. Lutamos pela liberdade sindical, pelo direito de greve e por leis que venham a melhorar a situação dos trabalhadores e do povo. Lutamos também pela Central Única dos Trabalhadores, criação de novas juntas trabalhistas, escolas para nossos filhos, melhoria na habitação, direito dos sindicatos fiscalizarem os convênios firmados pelo INAMPS na assistência ao campo.

Concluíamos os companheiros diretores de Sindicatos para que apoiem a União e Luta. Lutemos pela Reforma Agrária, Liberdade Sindical e melhores condições de vida e trabalho para a classe que representamos. Não podemos continuar assim.

Participaram Valdomiro Barbosa de Souza, presidente do Sindicato de Jequié e cabeça da Chapa; Euclides Ribeiro de Matos, presidente do Sindicato de Gandu; Isaltino Bispo de Oliveira, presidente do Sindicato de Porto Seguro.



## Posse do novo ditador

**Argentina —** O General Viola, novo militar de plantão na Argentina, tomou posse em 29 de março desse ano e encontrou uma situação econômica catastrófica deixada pelo Ministro Martínez de Hoz e sua política atrelada ao FMI. Crescimento da produção foi zero. A dívida externa em 1980 passou de 20 para 30 bilhões de dólares. Cinquenta bancos foram à falência. Em fevereiro a desvalorização de 10% no peso (moeda argentina) causou pânico.

## Onze assassinos

**Iugoslávia —** Violentas manifestações ocorridas em Kosovo, no Sul da Iugoslávia, ocasionaram em seis povoados onze mortos, dos quais dois policiais, uma casa incendiada, vários carros e vitrines destruídos. Nessa região vivem mais de um milhão de albaneses que constituem uma minoria racial prejudicada pelo regime iugoslavo. É a província mais pobre da Iugoslávia.

## Greves operárias

**China —** Já há mostra mais visíveis de descontentamento dos trabalhadores chineses com a política econômica traçada pelo novo governo. Recentemente a Revista de Pequim publicou um artigo em que admite várias greves operárias e manifestações estudantis. Para explicá-las a revista ataca os ativistas como "elementos anti sociais" e promete castigos. Mais ou menos o que o governo militar brasileiro faz ao enquadrar sindicalistas.

## Eleito na prisão

**Irlanda do Norte —** Robert Sands, combativo militante do Exército Irlandês Revolucionário, que luta pela libertação da Irlanda do Norte, ganhou as eleições para o Parlamento inglês. Mesmo estando preso e condenado a uma pena de 14 anos, Sands está atualmente em greve de fome há quarenta dias e dirige um grupo de prisioneiros da organização do Exército Irlandês Revolucionário.



As manobras do Pacto de Varsóvia terminaram mas a tensão piora. Foi decretado o racionamento dos alimentos

## SITUAÇÃO DE CRISE NO LESTE EUROPEU

# Termina manobras militares mas tensão social continua

As tropas fortemente armadas de soviéticos, poloneses, alemães orientais e tchecos que durante 3 semanas palmilharam o território polonês declararam encerradas as manobras Stryz 1981. Mas a tensão na região continua grande. Afiliado de contatos, antes da invasão da Tchecoslováquia em 1968, as tropas do Pacto de Varsóvia também tinham feito manobras. Começaram em junho e foram até 3 de agosto. No dia 20 de agosto a Tchecoslováquia foi invadida. Agora as manobras na Polónia terminaram dia 7.

## CRISE NO LESTE EUROPEU É O FALSO SOCIALISMO

O caso polonês não está isolado. Os países do Pacto de Varsóvia estão vivendo uma profunda crise que nada mais é do que uma parte da crise mundial do capitalismo. Uma das características principais de um país socialista é o sistema de planejamento da economia. Os planos quinquenais organizam uma economia socialista através da consulta democrática das necessidades e das possibilidades de cada local e de cada unidade de produção.

Tudo isso dirigido por um partido da classe operária que depois acompanha detalhadamente a execução do plano. Nos países do Leste europeu há muito tempo que os planos quinquenais foram para o brejo. No Congresso recém realizado do Partido Comunista da Tchecoslováquia, o Sr. Husak, dirigente máximo tcheco, teve que admitir que o plano quinquenal de 76-80 não foi cumprido. Na Polónia então a crise econômica começa a soltar. Uma das últimas medidas do governo foi o racionamento de alimentos. Além disso foi decretado um estado de emergência proibindo-se as greves por dois meses.

## WALESA ABRE O JOGO E FAZ PROPOSTAS

Os teóricos da Federação de Sindicatos Independentes "Solidariedade" apresentaram um esboço de programa que propõe reformas econômicas para livrar a Polónia da crise. A "Solidariedade", dirigida por Lech Walesa, está se estruturando como alternativa de poder, o que demonstra que a crise polo-

nesa também é política e institucional. O conteúdo do programa de reformas é anti-operário e se for aplicado levará a uma queda ainda maior no padrão de vida. Uma das mais descaradas propostas se refere ao nível de emprego, dando a entender que se for preciso causar desemprego para que um setor seja eficiente, então, dos males o menor. Outra proposta absurda é a que orienta os operários para que não peçam mais aumentos salariais neste ano.

Com a desculpa de luta pelas liberdades, o Solidariedade quer diminuir o poder do Partido Comunista, já degenerado, e continuar no processo de atrelamento à economia imperialista ocidental. Mas o imperialismo soviético domina política e militarmente a situação e não quer perder sua hegemonia na região.

De um lado o imperialismo americano e europeu com quase 30 bilhões de dólares na Polónia. Do outro o Pacto de Varsóvia com dezenas de milhares de homens prontos para uma guerra.

## BATALHA CAMPAL NA INGLATERRA

# Quebra-quebra é reflexo da crise

Por mais de cinco horas, na manhã do último sábado, dia 11, ocorreram choques entre a polícia inglesa e grupos de jovens negros e desempregados no bairro periférico de Brixton, em Londres. O resultado desta batalha campal entre os manifestantes — na maioria negros — armados com pedras, garrafas e sarrafos, e policiais, com carros de choque e escudos de plástico, foram: 165 policiais e 18 civis feridos; 106 pessoas detidas; e um menino morto num incêndio. Houve também muito quebra-quebra, incêndio e saque em lojas e armazéns.

Até o momento a situação em Brixton continua tensa. Neste bairro, que não possui qualquer infraestrutura, habitam muitos negros migrados das antigas colônias britânicas na África e Ásia. Os choques com a polícia são um acontecimento normal, principalmente porque há muita agressividade política que tem o direito de prender arbitrariamente os negros. Só que o incidente ocorrido neste fim de semana foi o de maiores proporções até aqui visto.

## CRISE É A CAUSA

A batalha campal não tem origem, como a grande imprensa quer fazer crer, num problema exclusivamente racial. A verdadeira razão deste confronto é a miséria da população dos guetos. Só em desempregados a Inglaterra já atinge a cifra alarmante de mais de 2 milhões e 500 mil pessoas.

Margareth Thatcher: nenhuma saída à vista

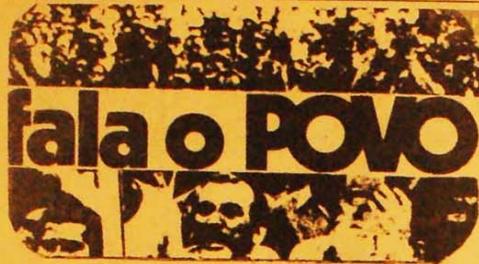


Este país, que é a pátria do capitalismo, vive hoje uma profunda crise econômica e política, uma das maiores da Europa. Nos anos de prosperidade a Inglaterra, além de importar matéria-prima das ex-colônias, trouxe para o país milhões de trabalhadores. Agora que o sistema se atoa estes estrangeiros são os primeiros a sentirem o gosto da fome, desemprego e marginalização.

## AÇÕES EXPLOSIVAS

A burguesia britânica não tem encontrado soluções para resolver a situação cada vez mais grave de um grande parcela da população. O caminho traçado, tanto para as questões econômicas como as políticas, é o mais conservador possível, tendo a frente o governo direitista de Margaret Thatcher. Sua gestão tem se caracterizado por atuação francamente contrária aos interesses dos trabalhadores, com arrocho salarial, desemprego e violenta repressão. Nem as pequenas reformas sociais, que servem para iludir, têm sido aplicadas pelo governo Thatcher.

Essas ações explosivas das massas trabalhadoras da Inglaterra, que há muito não aconteciam com tal intensidade, demonstram que amadurecem as condições para uma mudança mais radical no sistema imperante. As posições reformistas e pacifistas da social-democracia, desta forma vão perdendo pontos no seio da Classe Operária.

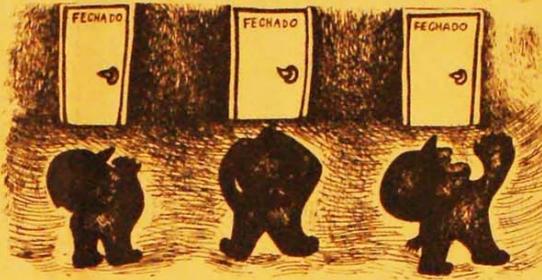


**fala o POVO**

Amigo leitor: neste número começamos a dar destaque especial para algumas cartas que achamos mais significativas. Elas são exemplos mais vivos do que o povo vive no dia a dia ou tem alguma lição a dar. O operário da Fiat do Rio de Janeiro, por exemplo, nos dá um retrato vivo da exploração capitalista no interior das fábricas, concluindo que consertar este sistema é como "bater com a veruma no prego". É o trabalhador de Ribeirão Preto obrigado a roubar para sobreviver mostra um outro aspecto brutal e odioso desta exploração. Esta seção é sua, leitor! Contribua também para fortalecer a dando sua opinião e dizendo o que você pensa. Aqui os oprimidos tem direito a voz e vez. (Olivia Rangel)

# Operário morre à míngua na Fiat

Operário da FIAT mostra exploração na fábrica e diz que o capitalismo não tem conserto



Quando a FNM S.A. foi fundada, em 1942, nós tínhamos condução grátis, boa alimentação, casa para morar, acampamento para os solteiros, assistência médica e social, farmácia com remédios nas baratas, cooperativa com gêneros alimentícios, aparelhos domésticos, etc. Mais ou menos em 1952 a FNM passou a ser indústria automobilística, comprando carros da Cia. Isotta-Fraschini, companhia falida na Itália. Não sendo bem sucedidas as negociações, passou para a Alfa Romeo. Após 3 anos passou a fabricação do produto a 75% nacional, sendo que os motores vinham da Tchecoslováquia, Itália e da Alemanha.

100%). Não ampliou os metâmetros, com 16 a 20 metâmetros isolados e 2 vasos para 72 homens, a 200 metros de distância. As empilhadeiras a óleo levam alta intensidade de gás carbônico aos pulmões dos empregados. Nos pavilhões de 300, 500 ou 600 metros não tem ar condicionado e nem ventilação normal. Chega a 43 graus de calor. Não há proteção acústica contra poluição sonora de 184 a 210 decibéis — a tolerância é 84, e com aparelhos.

**VENDA A TROCO DE OVO DE GALINHA**  
A venda do patrimônio — FNM — foi como vender um aviário, montado, com produção de renda fabulosa, a troco de um ovo de galinha. A pioneira indústria nacional já era. A Alfa Romeo funcionou 11 a 12 anos e muito nos explorou.

Alarmaram: "haverá muitos empregos e tudo de bom". Mentira: acabou farmácia, serviço social; demoliu acampamento; encaminhou a assistência médica para o SASE. Lá não tem nem soro antitetânico. Já morreram pessoas intetadas há 16 horas sem tomar uma pastilha, até chegar a morte. Entregaram os quadros residenciais ao Ministério da Fazenda. Há 15 anos não é dada a limpeza nas casas. Mais ou menos 10 famílias vivem na imundície, com enfermidades, baratas e ratos, pouca água e sem esgoto. No bairro há capoeira e cobras.

Há 3 anos a exploração passou da Alfa para a Fiat. No tempo da

FNM havia 6.475 empregados, hoje na FIAT-DIESEL há 3.149. Desemprego em massa. Acabou todo compromisso de assistência pelo governo. Os filhos da patrã ficaram no relento da sorte. Muitos morreram a míngua, baixo salários e outros sem emprego. Tudo nas mãos dos trustes internacionais. Mais produção, mais desemprego, mais remessa de lucros para o exterior, mais famintos no Brasil.

FIAT TEM AGENTES NO DOPS  
A FIAT não cumpre o contrato de insalubridade (de 40%), não fornece leite; aumentou o preço da condução e da alimentação (de

Tem muita perseguição da segurança. São guardas militares do SPGR, ganhando de salário 100 e outros 110 mil por mês. Defendendo o truste internacional punem, e espancam irmãos da patrã.

A diretoria da FIAT tem agentes do DOPS pra dar aulas a chefes das oficinas de como destruir o Sindicato, de como desmontar a união dos seus empregados. Em todo lugar é o homem instrumento só pra dar produção. Caso o peão seja avistado, a carta de apresentação tem sinal, lá onde fez teste não passa. Não há emprego para este operário. Como passaram nos galhos das árvores, hoje aqui e amanhã ali.

Companheiros. A vida do capitalismo empurrou. É um perpetuo domínio em nosso meio desde o princípio da empresa até o fim. Pedir uns consertos é bater com a veruma no prego. (Um operário da FIAT — Duque de Caxias, RJ).

CORDEL DE APOIO À "UNIÃO METALÚRGICA"

## Poeta fala da chapa 3

João Coqueiro é maranhense e "poeta das oposições". Recentemente fez um cordel para a chapa 3 "União Metalúrgica", que concorre ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Aqui alguns versos: Sou nordestino e me encontro na cidade do metrô olhando as maiores grandezas que o pessoal me falou vi bastante exploração de fazer tristeza e dor.

Canssei de ver tanta coisa corrupta neste torrão em cima da classe pobre que faz toda a produção e a ditadura dizendo que isto é civilização.

Já que mostrei estes dados preferindo agora mudar segurar um outro roteiro, pro povo não se enfiar falar da classe operária o que pode observar

Com a classe metalúrgica fiquei muito admirado troquei idéias com eles pra poder ser informado vi grande simplicidade na grande massa explorada.

Nós precisamos depressa unir as categorias do novo trabalhador que os ricos não aprecia e trocar a ditadura por uma democracia.

Pra nós ter mais garantia vamos primeiro lutar por um sindicato forte que possa a classe ajudar sem medo de perder cargo e firme sem vacilar

E a classe metalúrgica agora tem que lutar pra derrubar o pelego e pôr outro em seu lugar e desta vez o Aurélio os sócios vão apoiar.

Aurélio Peres que tem a maior capacidade junto com mais companheiros com toda dignidade de ser diretor da classe pos tem combatividade

Ele tem amor à classe seu ideal já mostrou e muito trabalhador e seu caráter de honra até agora aprova.

### TECELAGEM CAMPO BELO-SP

**Mais enganação na fábrica**  
Na Fiação e Tecelagem Campo Belo, os trabalhadores estão sendo obrigados a assinar uma lista de feriados para que os patrões possam descontar dois ou três dias de trabalho, isso acontece nas vésperas de feriados, como no Natal, no Carnaval. Agora já estão comentando que vai ser passada novamente a lista, próximo a semana santa.

Eles procuram enganar os trabalhadores pagando os dias de feriados, mas não pagam os dias de trabalho antes e depois dos feriados. A maioria das pessoas assinam esta lista porque são ameaçados de perder o direito ao passe ou ao vale das refeições. Os chefes dizem que a firma está em fracasso e os trabalhadores têm que ajudar a firma. E os patrões ajudam a gente a comprar o leite para os nossos filhos? Por acaso nossa família não está sempre ameaçada de fracasso com esse salário de fome? Também há outros problemas.

### MAIS ENGAÇÃO NA FÁBRICA

Cada maquinista era responsável por cuidar de cinco lados da máquinas. Agora cada maquinista está sendo responsável para cuidar de oito lados. No começo falavam que era uma experiência. Mas agora nem falam mais na experiência e a ideia deles é de que tudo continue assim e já estão pensando em aumentar o número de lados para cuidar. (Um grupo de trabalhadores da Fiação e Tecelagem Campo Belo — São Paulo, SP)

### MAIS ENGAÇÃO NA FÁBRICA

Cada maquinista era responsável por cuidar de cinco lados da máquinas. Agora cada maquinista está sendo responsável para cuidar de oito lados. No começo falavam que era uma experiência. Mas agora nem falam mais na experiência e a ideia deles é de que tudo continue assim e já estão pensando em aumentar o número de lados para cuidar. (Um grupo de trabalhadores da Fiação e Tecelagem Campo Belo — São Paulo, SP)



FALECIMENTO

## Tino, um operário combativo

Tino, o Domiciano Pereira Barcelo, faleceu dia 12 de março, vítima de um derrame. Ele era um dos mais destacados companheiros de luta no bairro da Canica, em Curitiba, Mato Grosso. Era um profissional carpinteiro. Muito destemido, por várias vezes fez frente aos jagunços, inclusive quando da virada de um pipe de um jagunço. (De um companheiro de luta — Curitiba, MT).

### OPERÁRIO NAVAL DENUNCIA BANCO-CE

## Bradesco faz trapaça suja

Fui sou um participante do PIS, 14° salário. Mas a partir do dia 12 de novembro de 79 eu não recebi mais, porque alguém foi lá e retirou no meu lugar. Da primeira vez eu fui muito humilhado, quase fui em cana, tive uma crise de nervo muito séria, que ainda hoje sinto problema.

Mas o problema continua. No dia 24 de novembro de 80 eu fui novamente procurar retirar o dinheiro do PIS, mas quando cheguei lá o banco já havia pago para outra pessoa. Dai a moça do caixa me chamou e perguntou se eu já não casara, dizendo que eu havia vindo no dia 17, retirando o dinheiro e agora voltava novamente. Dai eu falei que não havia pago o dinheiro. Ela duvidou de mim, dizendo que ia chamar a polícia e o perito do banco.

Eu não tive medo, porque no ano passado eles fizeram isso comigo e o perito safadão, disse na minha cara que a assinatura era minha e não tomaram nenhuma providência contra o atentado. A prova é que esse ano me roubaram novamente. Companheiros, eu considero isso o cúmulo, uma corrupção exagerada para um operário que já é vítima de tantas humilhações.

Eu resolvi procurar um advogado, esperei mais de um mês e nada. Perguntei ao advogado em que pé estava as coisas e ele me respondeu que não sabia, porque ele tinha dado entrada com o documento mas o banco ainda não tinha chamado ele.

Dai resolvi ir até o banco saber em que pé estava as coisas. Me falaram para voltar na outra semana. Na outra semana passei lá e me mandaram para outro local. Lá mandaram eu aguardar, porque já tinham enviado o problema para a matriz do Bradesco em Osasco, SP. Depois disso tudo fui conversar com a dra. Vera responsável da Caixa Econômica, que me dissera que havia movido uma ação contra o Bradesco.

Entrei na sala sabendo quem era a Vera, mas para minha surpresa ela negou ser a dra. Vera. Mas, eu já cansado de perder dia na firma, e sabendo que a cratura que eu ia falar estava ali, encarei na mesa dela e fui logo falando o que queria. Dai ela me atendeu, tentando tapar o sol com a peneira. Mas deu pra perceber que a Caixa Econômica não moveu nada de ação contra o banco Bradesco e que tudo é papo furado desses pilantras que comem num prato só. (R.N.S., metalúrgico na indústria naval — Fortaleza, CE).

### IDEOLOGIA OPERÁRIA X IDEOLOGIA BURGUESA

## Não aja como patrão

Quem interessa a greve por categoria? Ninguém pode negar que as últimas greves (refiro-me às que se realizaram depois de 1978) craram algumas lideranças de destaque, que saíram da frente dos movimentos grevistas de suas categorias.

Um tipo de procedimento (traição) contribuiu para enfraquecer o movimento dos trabalhadores em dois aspectos: o econômico e o ideológico. Econômico porque? Porque o número de vagas em quaisquer profissões é inferior ao número de candidatos e essa desproporção faz parte da estratégia patronal (capitalista), cujo objetivo é criar um exército de desempregados, obtendo assim maior poder na barganha com os da ativa.

E quanto à ideologia? Todos nós sabemos que o operário que passa aos companheiros os chaves de cunho patronal é desprovido de ideologia própria. Não raro ouvimos frases como estas: "Você não está contente com o seu salário, procure outro emprego",



### EXPLORAÇÃO AOS BANCÁRIOS DO BRADESCO

## Banco que diz confiar em Deus faz o diabo

O Bradesco utiliza frases como "Nós confiamos em Deus" e vários outros provérbios bíblicos com o objetivo de fazer propaganda que não condiz com sua realidade. Vejamos. Os funcionários das agências são obrigados a assinar duas horas de almoço, sendo que na verdade só fazem uma hora. Também o horário de abrir e fechar o banco não é respeitado.

O clima criado pelos dirigentes

dos setores é insuportável para os funcionários. Estes são obrigados a fazerem coisas contra a sua vontade, tais como comprar ações obrigatoriamente e são proibidos de atualizar-se sobre seus direitos junto ao sindicato. Um exemplo foi o de uma agência onde os funcionários foram impedidos no plebiscito realizado pelo sindicato, para decidir sobre o aumento do anúncio. (Um bancário — São Paulo).

### POSSEIRO DEFENDE TERRA DE ARMA NA MÃO-MT

## Jagunço leva chumbo

No bairro Cidade Alta, em Curitiba, cerca de 14 jagunços invadiram uma área habitada desde 1933 por dona Josefina e seus familiares. Os jagunços estavam a mando do advogado Mauro Arantes, conhecido e sócio de um coronel do exército e renomado agiota. "Quem os jagunços voltaram e um deles, aqui nesta porta foi dizendo: 'é pra vocês sair hoje, o patrão quer a terra'. Dona Josefina, a mais velha, mãe e vó dos outros, respondeu batendo os pés no chão: 'Daqui não saio, não saio e não saio, porque aqui é nosso'. Dona Gina, a filha, falou também: 'so se for morta'".

O jagunço sacou o 38 e atirou. O ombro direito do menor Nilson foi varado de um lado para outro. O seu tito foi acertado de raxão na boca. Nesse momento, seu irmão Amaro, saiu para fora despejando fogo. O jagunço saiu com a bala na barriga. Amaro diz: "Atirei porque eles já tinham atirado em meu sobrinho e estavam quase matando a minha mãe. Ai eles me acertaram aqui na cabeça com um machado. Eu caí, mas levantei, caregi de novo o revólver e atirei. Ai o resto correu tudo".

Dona Josefina mostrou a camisa: "Veja, toda rasgada a roupa do meu filho, ele que estava aqui trabalhando. Esta roupa eu vou guardar". O menor Nilson finaliza: "A gente devia estar tranquilo e não desse jeito. Eu acho que tudo isso acontece porque os grandes são protegidos do governo. Mas daqui não vamos sair". (A.F.A. — Curitiba, MT)

### DENÚNCIA CONTRA A REDE FERROVIÁRIA-PR

## Ferroviários esperam abono há vários anos

Os funcionários da Rede Ferroviária Federal S.A., nas oficinas de Curitiba, vem, através deste jornal denunciar o não pagamento dos abonos referentes a insalubridade a que têm direito. As seqüelas insalubres são: chaparia e fundição e insalubre e perigosa é a seção de vagões-tanques.

Tem funcionário com três anos de firma e que não ganha o abono referente a insalubridade e periculosidade. Este último só a seção de vagões-tanques tem direito. Incluí-

### IDEOLOGIA OPERÁRIA X IDEOLOGIA BURGUESA

## Não aja como patrão

"É, mas quando você aceitou o emprego, você sabia de tudo isto", "Não quer trabalhar, peça a conta". Enfim, tais chaves já se tornaram normais na boca dos trabalhadores, que na sua maioria são instruídos (ou induzidos) a agir de tal maneira. E quem aceita, ignora tais procedimentos? Não. Os incitadores, os demagogos, oportunistas e pelegos não ignoram, pois sabem que os trabalhadores dispõem da força de trabalho.

### IDEOLOGIA OPERÁRIA X IDEOLOGIA BURGUESA

## Não aja como patrão

Os trabalhadores precisam de união no tocante às categorias e ainda no tocante à ideologia. Com relação à ideologia, os patrões a impedem através dos órgãos de comunicação de massa, como rádio, televisão, jornais e revistas, inculcando na cabeça dos trabalhadores tudo que lhes apraz.

### SALÁRIO DE FOME-GO

## A vida dura de um chapa

Meus prezados companheiros de luta, aqui estou tendo que fazer uma terrível greve de fome forçada. Na época de 1969 as coisas eram bem mais tranquilas. Dai por diante as coisas foram se complicando. Naquele tempo a gente ainda podia comer carne, mas agora nem se fala em carne.

Companheiros, eu por exemplo, que sou casado, não tenho a mínima condição de manter a família, eu não tenho casa própria e moro na invasão. A gente trabalha 30 dias e recebe um salário de fome que não dá para comprar nem arroz, feijão, leite e pão. Quando chega o final do mês é aquela confusão. Tem que comprar uma camisa pro Zezim, um par de sapato pro Joaquim, um chapéu pro João... Ai se foi o salário.

O que se faz com esse salário de fome que recebemos? Muitas vezes chego a pensar que não há solução para nossa classe operária. Mas porque penso isso? A solução é prosseguirmos na luta sem olhar pra trás e sim para a frente, porque o futuro é dos trabalhadores.

Eu sou um chapa. É um serviço muito pesado, desgasta muito o físico. Quando chega no final do dia não sinto completamente pregado. Só vontade de deitar e comer. Mas eu pergunto: comer o quê? (Um chapa de Goiânia, GO).



# Arapuca policial e tortura contra oposição no Pará



A esquerda, Raimundo Pereira, José Amorim e Edison Romão, os camponeses torturados; à direita, Fontelles

Um mês antes da eleição que deverá tirar o grileiro Bertolo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia, no Pará, o governo volta a atacar os lavradores.

Oito agentes da Polícia Federal, armados com fuzis e metralhadoras, prenderam traiçoeiramente três posseiros no dia 3 de abril, perto do povoado de Itaipava, no Baixo-Araguaia. Raimundo Pereira, José de Amorim e Edison Romão foram presos em suas posses e levados para fazenda "Novo Mundo", do grileiro Neef Mourad. Lá receberam socos e pontapés, passaram dois dias amarrados, nus, e um deles sofreu o "pai-de-arara".

Depois a polícia levou-os à sede do GETAT de Marabá, onde foram obrigados a assinar confissões forçadas. O objetivo é incriminar o advogado Paulo Fontelles, da CPT, a viúva do líder camponês Gringo, Oneide Lima, e o Padre Aristides Câmio como mandantes da emboscada do dia 2, onde morreu o "Bainão", jagunço de Mourad.

Mas as violências continuam. No dia 9 o próprio Paulo Fontelles foi detido e interrogado por agentes do Zops, em Belém. "Considero" — disse ele na ocasião — "que este inquérito é uma violência contra as próximas eleições do Sindicato de Conceição. Uma violência moral, psicológica e profissional. Uma tentativa de impedir minha participação como advogado da Chapa 2 nas eleições". Grande número de advogados, a Comissão Pastoral da Terra e outras entidades manifestaram seu protesto contra a tortura dos agricultores e a prisão de Fontelles como "graves violações dos mais comecinhos direitos humanos". (Da Sucursal de Belém)

A CAMPANHA ELEITORAL DA CHAPA 2

## Só perdemos se roubarem

Newton Miranda, enviado especial da **Tribuna**, acompanhou pessoalmente a campanha da Chapa 2 para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição. Neste artigo ele relata o que viu nos povoados e matas do Araguaia, onde os posseiros garantem que "é preciso muito rouba-lheira, mas muita mesmo, pra gente perder".

A estrada Conceição-Xinguara está quase intransitável depois das primeiras chuvas, que este ano chegaram tarde mas fortes. Levamos quase dez horas sacudindo nos seus 200 quilômetros. Xinguara, uma cidade com menos de 5 anos e mais de 20 mil habitantes, é uma amostra de toda a região: nenhuma infraestrutura, nem sequer um posto de saúde.

Chegando lá, um primeiro problema: a Polícia Federal proibiu a reunião marcada na casa de Dona Vidiana, da Chapa 2. "Vieram

três homens e me levaram na sede do GETAT — conta ela — Lá o delegado me disse que só pode fazer reunião na sede do Sindicato". Mas a firme reação do pessoal da Chapa 2 conseguiu fazer suspender a proibição.

### PARABÊNS PRA CHAPA 2

Em Xinguara, como em Rio Maria, Água Fria, Cachimbo e toda parte, a recepção à Chapa é uma festa. As reuniões até parecem banquetes, os poetas e violeros dedicam músicas à oposição. Na Boa Vontade todos cantaram "Parabéns a Você". E ninguém fazia anos. As reuniões juntam 50 e até 100 pessoas, inclusive muitas mulheres. Todos ouvem com atenção o que se fala sobre o Sindicato, a luta pela terra, o programa da Chapa. Apenas numa reunião, no Pau D'Arco, uma pessoa falou bem do atual presidente do Sindicato, Bertoldo (veja o box ao lado). Mas foi tão vaiado pelos cem presentes que saiu às pressas.

O GETAT (Grupo Especial de

Terras do Araguaia-Tocantins) é que tem sido o maior cabo eleitoral do pelego nas eleições, marcadas para maio. Este órgão, diretamente ligado ao Conselho de Segurança Nacional, age como um tipo de supergoverno na região, mexendo tanto com terras como com saúde, educação e até abrindo estradas.

### SÓ SAPO MORRE CALADO

Mas os posseiros olham o GETAT com desconfiança. No Baixo-Araguaia, até saltaram um cachorro com uma coleira escrita GETAT. Partiram para a luta, pela terra e também pelo Sindicato, "pois quem morre calado é sapo de baixo de pé de boi". Foi assim que conseguiram barrar a ação de muito grileiro e também vencer o primeiro escrutínio das eleições sindicais, em setembro passado. O GETAT então mudou de tática. Passou a prometer muitas terras e distribuiu alguns títulos. Enquanto isso, a Polícia Federal finalmente resolveu prender alguns pistoleiros, como "Pedro Parana", que confessou 200 mortes, e "Zezinho da Condespar", com mais de cem mortes nas costas.

### CAREÇA DE OUVIR PROMESSAS

A Chapa 2 considera isso como uma vitória dos posseiros. Mas acredita que com a sua eleição outras vitórias maiores ainda virão. Os lavradores querem, por exemplo, receber 100 hectares e não os 50 que o GETAT oferece. Querem terra boa e indenização no caso de remanejamento. A desconfiança em relação ao GETAT continua, pois, como disse-me um camponês, "de tanto ouvir promessa Santo Antônio ficou careca". E o programa da Chapa inclui até a luta pela Assembleia Constituinte, como ressalta o Velho Doza, um defensor entusiástico da Chapa 2.

Membros da Chapa 2. "Uma diretoria de coragem, firmeza e com disposição"



DEPOIMENTO EXCLUSIVO

## O Sindicato está na mão de um grileiro!

Seu José, possessor de Conceição do Araguaia, foi expulso da sua terra pelo próprio presidente do Sindicato! Aqui ele conta como foi.

Seu José Tomás de Souza, maranhense com mais de 60 anos, está no sul do Pará desde 1968. Seu depoimento é a prova viva de que o presidente do Sindicato de Conceição não passa de um grileiro.

"Em 10 de março de 1973 entrei numa terra na beira do Salobão, distante da Boa Sorte 18 quilômetros, que era do Estado. Depois entraram mais dez posseiros. Trabalhamos nessa terra de 1973 até o começo de 1978. Tudo calmo, sem nenhuma encrenca. No verão de 1976, apareceu na região o senhor de nome Bertoldo. Plantou quando muito uma linha de arroz. Depois abandonou e tudo virou um Juquirão".

### "CONVERSA MUITO FEIA"

"No começo de 1977 ele apareceu de novo, dessa vez com uma conversa muito diferente e feia. Dizia que a terra que nós estava era dele, que tinha 600 alqueires. Nós não aceitamos. Ai, durante todo o ano de 1977, foi uma perseguição das mais incríveis. Ameaçava nos, jurava que nos tirava da terra sem indenizar nada. Falou pra mim que era homem de apunhar a polícia e levar lá para fazer o despejo. Falou isso na minha cara."

"Outra vez ele e mais cinco homens foram na minha casa, tudo armado, dizer que nós tinha que sair da terra. Nós dissemos

que ao menos indenizasse a gente. Ele olhou pra mim e disse que não dava nada, que a terra era dele. Ai eu fui pra Conceição procurar o meu direito. O Dr. Giovanni e o Dr. advogado José Claudino acertaram dele me dar 15 mil cruzeiros. Ai eu desocupo, obrigado mas desocupo".

### "PRESOS A MANDO DELE"

"Lá nessa terra tinha outros posseiros. Todos foram perseguidos. O Manoel Casapó, o Seratim e o Manoel Torquati foram presos a mando do Bertoldo, no final de 1977. Foram presos só de cação, por dois soldados da polícia. Foram levados pra Conceição e ficaram presos três dias.

"Hoje eu vivo na rua, doente, trabalhando pra um e pra outro. Naquele tempo tinha gente me dando 60 mil pela minha terra, eu nunca vendi. Era um dos lugares mais bonitos do mundo".

### "UM FERROZ PERSEGUIDOR"

"Acho que um homem que apoiar o Bertoldo agora para continuar como presidente — nossa classe não tem nenhuma ideia. Por mim aquele homem é um ferroz perseguidor dos posseiros. O que ele fez com nós não pode ser apoiado por ninguém. Ele é um grileiro dos mais terríveis que já apareceu nessa região".

# A vitória está nas fábricas

# Tribuna Operária

Cerca de 800 trabalhadores, na maioria metalúrgicos, compareceram dia 10 ao lançamento oficial da Chapa 3 União Metalúrgica, na sede nova do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. "Lançamento oficial, porque desde há muito que nós estamos nas ruas e no interior das fábricas", explicou Aurélio Peres, que encabeça a Chapa.

Como bem ressaltou Seu Lourival, candidato da Alpereti, "aqui neste ato se encontra a nata da categoria, os metalúrgicos de luta. Daqui o pessoal sai animado pra dentro da empresa, sai propagandeando a nossa chapa. Não precisou dar churrasco (e nem tínhamos dinheiro pra isso) para o pessoal vir ao nosso ato. Esse é o pessoal bom de briga".

Chamado ao palanque como "o futuro presidente do nosso Sindicato", Aurélio foi muito aplaudido. Nas paredes da sede nova inúmeras faixas comprovavam a presença das grandes indústrias Voith, Sotunge, Villares, Ford, Arno. Também foram, pela Zona Sul, o operário da MWM Luis Esteves, pela Leste e pelas mulheres metalúrgicas, Arleide Alves; pela Oeste, Adauto da Silva, já reconhecido como um líder da categoria, e pela Norte, Elisio Rocha, um experiente sindicalista, muito animado.

### ORGANIZAR AS FÁBRICAS

Um veterano ativista, falando em nome dos aposentados, conclamou todos a propagandear a União Metalúrgica. "Cada companheiro tem que se tornar um soldado nesta luta para tirar o interventor do nosso Sindicato". Sua falação foi muito bem recebida, já que existe uma grande porcentagem de aposentados sindicalizados. Também dando apoio à Chapa 3 falaram um diretor do Sindicato dos Motoristas de São Paulo, o prefeito de Rio Grande da Serra, Arão Teixeira, e

um metalúrgico de Betim, em Minas, onde a chapa de oposição acaba de vencer nas urnas.

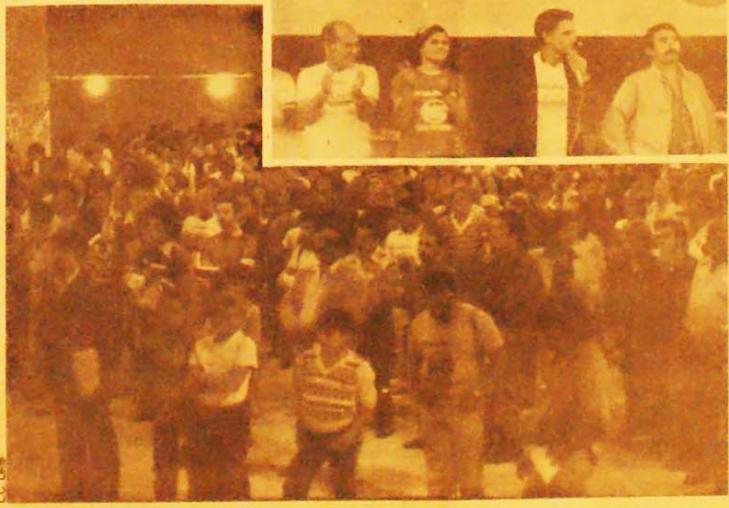
O lançamento serviu pra dar impulso ainda maior à campanha. Mas, como ressaltou Aurélio, mostrou também o que ainda tem que ser feito. "Temos que construir inúmeros Comitês de Apoio à Chapa 3 em cada fábrica. Eles são a garantia de nossa vitória".

Como a Chapa União Metalúrgica começa a mostrar sua força, os patrões e o governo já partem para

reprimi-la. Na firma Cólmeia os chefões tentaram tirar a força da firma um membro da chapa, a combativa Arleide. Só que ela resistiu, com o apoio dos companheiros. No bairro de Parque Santa Madalena, dois metalúrgicos foram detidos, por distribuírem folhetos da Chapa 3. Mas o povo cerrou o camburão e um dos polícias, apavorado, afirmou: "Vamos embora que a coisa vai esquentar".

**ESTOU COM A CHAPA 3 E NÃO ABRO!**

Acima, da esquerda para direita, Luis Esteves da MWM, a metalúrgica Lúcia, Aurélio, e o vice da Chapa 3, Elisio. Embaixo: uma platéia de operários.



"Apoio a candidatura do companheiro Aurélio a presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, reconhecendo nele um legítimo defensor da classe operária". Valdomiro B. Souza, presidente do Sindicato Trab Rurais de Jequié.

"Finalmente, o reinado de Joaquina chegará ao fim. Desta vez a chapa União Metalúrgica conse-

guirá destronar um dos maiores pelegos do Brasil!" Secretário do Sind dos Bancários do Ceará.

"Os vereadores do PMDB de São Paulo manifestam apoio aos posseiros. O que ele fez com nós não pode ser apoiado por ninguém. Ele é um grileiro dos mais terríveis que já apareceu nessa região".

## E duro mas é verdade

Se trabalhando a situação já é difícil, imagine ficar desempregado! É o que mais ouvimos nas fábricas em nossa campanha da União Metalúrgica. "Ninguém tem mais tranquilidade, todo mundo trabalha numa tensão de nervos", dizia-me um companheiro da Metal Leve. O fantasma do desemprego ronda a casa do operário.

Na porta da Volks, no Ipiranga, a única pergunta era se a redução da jornada de trabalho daria garantia no emprego. E é duro ter que responder aos companheiros que não dá garantia. Se o operário quiser se proteger terá que lutar muito, se organizar e conquistar a estabilidade roubada pelo regime militar depois de 1964.

Quem nunca passou pelo desemprego? Quem nunca teve medo de ser mandado embora? Esta é a vida da classe operária, sempre perseguida, sempre explorada. No capitalismo a vida

do operário pouco vale. Serve apenas para produzir e dar lucro para o patrão.

Agora, a crise econômica está aí. Os capitalistas não estão satisfeitos com os negócios e procuram jogar tudo nas costas dos trabalhadores. Não podemos aceitar tal absurdo. Quem fez a crise que procure arcar com ela. Nós sempre defendemos a redução da jornada de trabalho, mas jamais podemos aceitar a redução dos nossos salários. O que ganhamos não dá nem para a alimentação. Por que não reduzem os lucros?

Nos, operários, vamos continuar lutando contra o monstro do desemprego, procurando a união e nos organizando. E haveremos de vencer, até chegar à vitória final da classe operária. É por isso que a União Metalúrgica luta por um sindicato forte e combativo para ser mais fácil travar as lutas contra a exploração, os baixos salários, o desemprego e contra a ditadura.



Conversa com Aurélio